

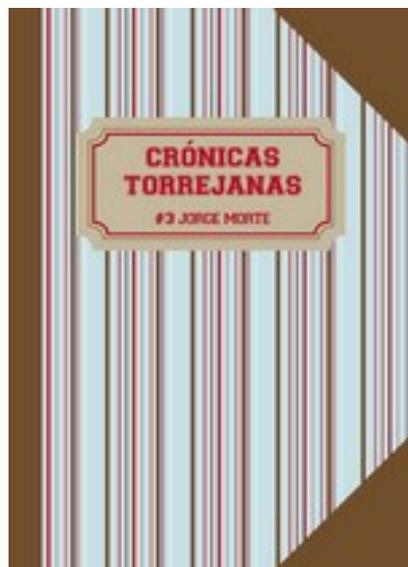
O retrato das sociedades humanas e das pequenas comunidades faz-se com recurso à história, à sociologia ou à antropologia, a tantos olhares quantos os métodos específicos das ciências sociais e das humanidades.

Há também a crónica de circunstância, olhar individual subjetivo e emotivo sobre os dias e as paisagens sociais: nela, o que é pessoal assume contornos fortes mas pode insinuar um sentir coletivo, revelar identidades fixadas a cada momento por quem as constrói, deixar um traço de um tempo então novo e único que depois fará parte da memória coletiva.

É este o espírito desta coleção. Reter imagens impressionantes de Torres Novas, testemunhos dos vários tempos que ainda reconhecemos e que ligam as três ou quatro gerações que definem aquilo que nos é contemporâneo.

Por favor, com vista à melhoria do nosso serviço, diga-nos o que pensa sobre as obras que leu ou consultou:

<https://webinq.cm-torresnovas.pt/i/?chi=6JJSN4TP>



Crónicas Torrejanas n.º 3

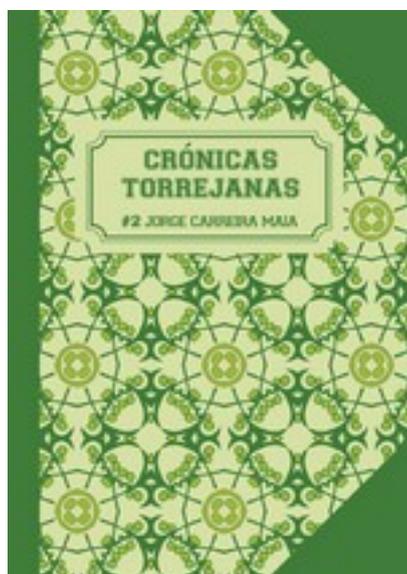
Autor: Jorge Manuel dos Santos Morte  
Data: 2014  
Coleção: Crónicas torrejanas 3  
Número de páginas: 68  
Formato: 12 x17 cm (ao alto)  
Encadernação: capa mole com badanas  
Preço: 5€

Palavras-chave: Torres Novas, memórias

As crónicas que constituem o número terceiro desta colecção foram publicadas entre 1965 e 2007, na sob os títulos «Comentando» e «Notas & Ideias» em O Almonda.

O AUTOR:

Jorge Manuel dos Santos Morte nasceu em Torres Novas, nos anos quarenta. Frequentou o curso técnico, o curso geral dos liceus e Direito. Atualmente investiga o património local.



Crónicas Torrejanas n.º2

Autor: Jorge Carreira Maia

Data: 2011

Colecção: Crónicas torrejanas 2

Número de páginas: 69

Formato: 12 x17 cm (ao alto)

Encadernação: capa mole

Preço: 5€

Palavras-chave: Torres Novas, memórias

O retrato das sociedades humanas e das pequenas comunidades faz-se com recurso à história, à sociologia ou à antropologia, a tantos olhares quantos os métodos específicos das ciências sociais e das humanidades.

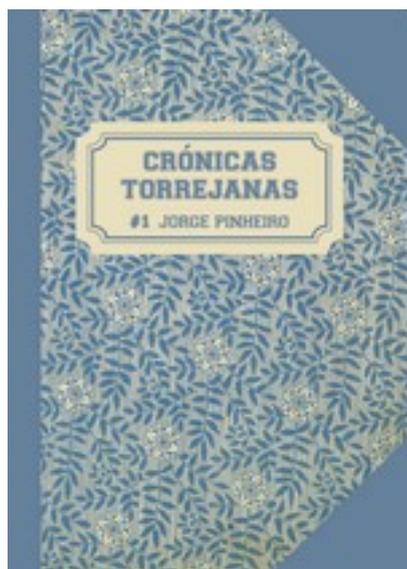
Há também a crónica de circunstância, olhar individual subjetivo e emotivo sobre os dias e a as paisagens sociais: nela, o que é pessoal assume contornos fortes mas pode insinuar um sentir coletivo, revelar identidades fixadas a cada momento por quem as constrói, deixar um traço de um tempo então novo e único que depois fará parte da memória colectiva.

É este o espírito desta colecção. Reter imagens impressionantes de Torres Novas, testemunhos dos vários tempos que ainda reconhecemos e que ligam as três ou quatro gerações que definem aquilo que nos é contemporâneo.

As crónicas que constituem o número segundo desta colecção foram publicados entre 1998 e 2000, na coluna «Memórias paroquiais» do Jornal Torrejano.

### O AUTOR:

Jorge Carreira Maia nasceu em Meia Via, Torres Novas (1956). É professor de filosofia na Escola Secundária Maria Lamas em Torres Novas. Manteve durante alguns anos o blogue «A ver o mundo».



Título: Crônicas torrejanas n.º 1

Autor: Jorge Pinheiro

Data: 2010

Coleção: Crônicas torrejanas 1

Número de páginas: 80

Formato: 12 x17 cm (ao alto)

Encadernação: capa mole

Preço: 5€

Palavras-chave: Torres Novas, quotidiano, século XX

O retrato das sociedades humanas e das pequenas comunidades faz-se com recurso à história, à sociologia ou à antropologia, a tantos olhares quantos os métodos específicos das ciências sociais e das humanidades.

Há também a crónica de circunstância, olhar individual subjetivo e emotivo sobre os dias e a as paisagens sociais: nela, o que é pessoal assume contornos fortes mas pode insinuar um sentir coletivo, revelar identidades fixadas a cada momento por quem as constrói, deixar um traço de um tempo então novo e único que depois fará parte da memória coletiva. É este o espírito desta coleção. Reter imagens impressivas de Torres Novas, testemunhos dos vários tempos que ainda reconhecemos e que ligam as três ou quatro gerações que definem aquilo que nos é

contemporâneo.

### O AUTOR

Jorge Pinheiro, bancário de profissão e membro do Choral Phydellius, nasceu em Torres Novas em 1948. Viveu a infância e a juventude no coração de uma vila que hoje não existe. É desse tempo que falam estas crónicas, seleccionadas a partir do conjunto de textos que tem vindo a publicar no semanário O Almonda, de Torres Novas.